

## Avaliação Epidemiológica do Câncer do Colo do Útero no Estado do Amazonas

### *Epidemiological Evaluation of Cervical Cancer in the State of Amazonas*

Davis Wilker Nascimento Vaz<sup>1</sup>, Jim Davis de Oliveira<sup>2</sup>, Hannah Imbelloni Evangelista<sup>3</sup>, Luíza de Castro Pontes<sup>4</sup>, Ramon William da Silva Rezende<sup>5</sup>, Lucas Gabriel Vieira de Carvalho<sup>6</sup>

#### RESUMO

O câncer do colo do útero é um dos principais problemas de saúde pública da população feminina no mundo. No Brasil, excetuando-se os tumores de pele não melanoma, o câncer cervical é o terceiro mais prevalente nas mulheres. O presente estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero, no Estado do Amazonas, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, de abordagem ecológica que utilizou dados disponíveis no SIH/DATASUS. O estudo identificou que a maior parte das pacientes internadas com câncer de colo de útero eram pardas e da faixa etária de 40 a 49 anos. A maioria dessas internações se concentrou na região composta por Manaus, Entorno e Alto Rio Negro. Verificou-se um aumento progressivo anual do número de internações e do número de óbitos por essa doença no estado. Assim, é imprescindível que ocorra a intensificação das políticas públicas voltadas para a prevenção do câncer cervical, principalmente nas cidades mais afastadas dos grandes centros urbanos da região norte. Ademais, é fundamental que as medidas de rastreamento e de diagnóstico precoce sejam aprimoradas na região, com o intuito de diminuir o tempo decorrido até o diagnóstico.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero. Ginecologia. Epidemiologia.

#### ABSTRACT

Cancer of uterine cervix is one of the main public health problems of the female population in the world. In Brazil, with the exception of non-melanoma skin tumors, cervical cancer is the third most prevalent in women. The present study aimed to analyze the epidemiological profile of cervical cancer in the State of Amazonas, from January 2015 to December 2019. This is a retrospective, quantitative, with an ecological approach study that used data available at SIH/DATASUS. The study identified that most patients hospitalized with cancer of uterine cervix were brown in the age group of 40 to 49 years. The majority of these hospitalizations were concentrated in the region comprising Manaus plus its surroundings and Alto Rio Negro. It was found a progressive annual increase in the number of hospitalizations and the number of deaths due to this disease in the state. Thus, it is essential to intensify public policies aimed at the prevention of cervical cancer, especially in cities furthest from the large urban centers of the north region. In addition, it is essential that the screening and diagnostic measures are enhanced in the region, in order to reduce the time elapsed until the diagnosis.

**Keywords:** Cancer of uterine cervix. Gynecology. Epidemiology.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina na Universidade do Estado do Pará.

E-mail:

daviswilkervaz@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>3</sup> Graduada em Medicina na Universidade Federal do Pará.

<sup>4</sup> Graduada em Medicina no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

<sup>5</sup> Graduando em Medicina na Universidade do Estado do Pará.

<sup>6</sup> Graduado em Medicina na Universidade Federal do Pará.

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um dos principais problemas de saúde pública da população feminina no mundo. No Brasil, excetuando-se os tumores de pele não melanoma, o câncer cervical é o terceiro mais prevalente nas mulheres, atrás apenas do câncer de mama e do colorretal, sendo a quarta principal causa de morte por tumor no sexo feminino.<sup>1-2</sup>

Sabe-se hoje que a principal etiologia do câncer do colo do útero é a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV).<sup>3</sup> Existem aproximadamente 100 tipos desse vírus capazes de infectar a espécie humana. Destes, apenas 15 são classificados como vírus de alto risco para o câncer cervical. Contudo, apesar de serem a minoria, são os tipos que mais comumente infectam os humanos.<sup>4-5</sup>

A infecção por HPV apresenta diferentes incidências nas diversas localidades do mundo, com as menores localizadas na Europa e na Ásia Central e as maiores nos países da África e da América Latina, como o Brasil.<sup>4</sup> Além disso, a taxa infecção desse vírus varia de acordo com a faixa etária, sendo maior nas adultas jovens sexualmente ativas e progressivamente menor, nos intervalos etários mais velhos.<sup>6-7</sup>

Além do HPV, os estudos apontam diversos outros fatores de risco associados ao câncer de colo do útero, tais como o início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, uso prolongado de contraceptivos orais, múltiplas gestações, doenças sexualmente transmissíveis, tabagismo, baixo consumo de alguns nutrientes, pobreza, entre outros.<sup>8-9-10</sup>

No Brasil, a prevenção contra o câncer cervical é classificada em primária e secundária. A primária compõe-se de medidas que visam diminuir o risco de contágio pelo HPV, sendo a vacinação contra esse vírus e o uso regular de preservativos, os seus principais constituintes. A secundária, por sua vez, refere-se às estratégias de rastreamento e de diagnóstico precoce que é fundamentada na realização periódica do exame citopatológico, iniciando-se aos 25 anos, devendo seguir até os 64 anos.<sup>11-12</sup>

Um dos grandes desafios no combate ao câncer do colo do útero no Brasil é o frequente retardo no seu diagnóstico.<sup>13</sup> Isto ocorre, dentre outros fatores, em razão tanto das dificuldades que as mulheres brasileiras enfrentam em acessar aos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), quanto devido ao fato de que muitas delas não buscam

realizar o exame preventivo do câncer cervical, seja por desconhecimento ou por medo.<sup>14-</sup>

15

Em virtude da grande prevalência e da elevada morbimortalidade associada a essa doença, sobretudo na região norte do Brasil, justificou-se a realização deste estudo, que objetivou analisar o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero, no Estado do Amazonas, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, a fim de obter dados atualizados sobre essa patologia.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

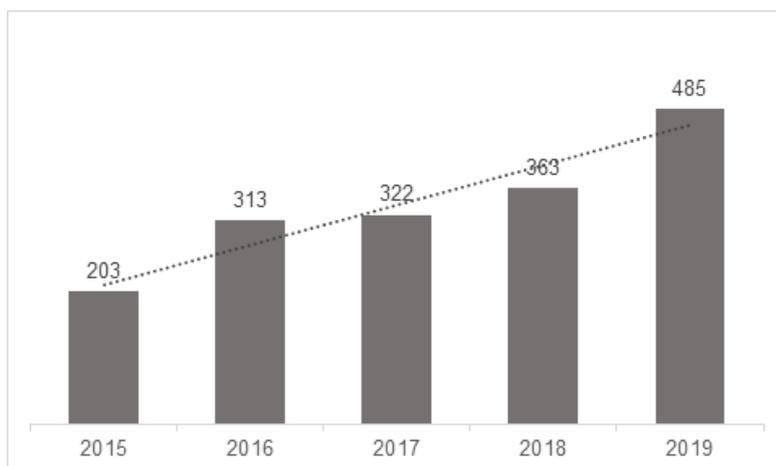
Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, do tipo ecológico. Os dados foram coletados a partir das informações derivadas do SIH/DATASUS (Sistema de Informações Hospitalares/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) do Ministério da Saúde. Após a coleta, foi feita a análise estatística e a representação gráfica dos dados obtidos através do uso do Tabwin (DATASUS), Excel 2013 e Word 2013.

A população do estudo foi constituída por pacientes internadas com câncer do colo do útero, durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Amazonas. As variáveis epidemiológicas analisadas foram: número de internações, faixa etária, cor/raça, distribuição das internações por região de internação, número de óbitos.

O embasamento teórico para a escrita do estudo constituiu-se de artigos científicos disponíveis nas bases de dados em saúde (PUBMED, LILACS, MEDLINE, COCHRANE, etc.) que abordam sobre os aspectos epidemiológicos das pacientes com câncer do colo do útero no Brasil e no mundo. Este trabalho utilizou apenas dados de domínio público, portanto não foi necessário a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo identificou um total de 1686 pacientes internadas com câncer do colo do útero, no Estado do Amazonas, durante os anos de 2015 a 2019. Notou-se, nesse período, um aumento anual do número de internações por essa etiologia, conforme é representado na Figura 1. Diversas pesquisas afirmam que, excluindo-se os tumores de pele não melanoma, o câncer cervical é a neoplasia mais prevalente na população feminina dos estados da região norte do país.<sup>16-17-18</sup>



**Figura 1.** Distribuição dos casos das pacientes internadas com câncer do colo do útero durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Amazonas.

**Fonte:** Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

A incidência do câncer cervical encontra-se intimamente relacionada com as condições socioeconômicas, sendo maior nas localidades dotadas de menos recursos sociais, econômicos e de saúde.<sup>19</sup> No Brasil, com exceção dos tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o tipo mais prevalente nas mulheres da região norte e o segundo mais comum nos estados do nordeste e centro-oeste.<sup>20</sup>

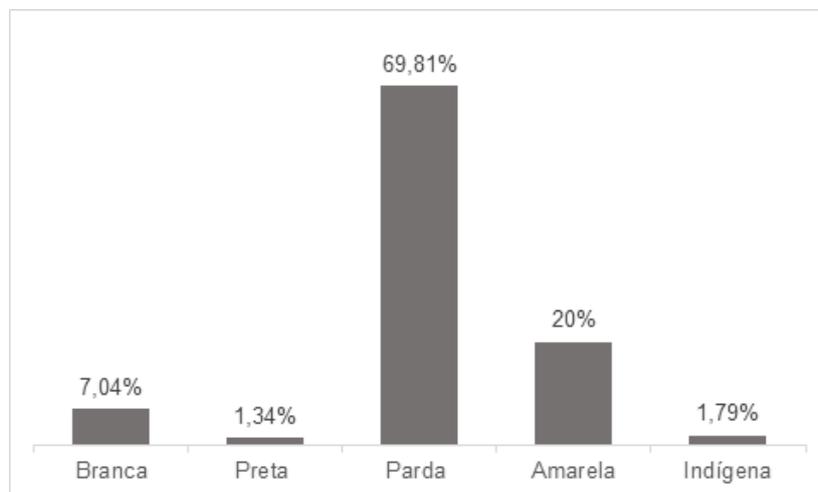
Com relação à faixa etária, a Tabela 1 mostra que a mais acometida foi a de 40 a 49 anos, responsável por 30,24% das internações por câncer cervical no Estado do Amazonas. O estudo de Feres<sup>21</sup>, ao analisar dados acerca das internações por câncer do colo do útero em diversas unidades geográficas do Brasil, obteve resultados semelhantes, sendo o intervalo etático de 40 a 49 anos o mais atingido, com 39,3% dos casos. Soares<sup>22</sup> encontrou resultado parecido, com 30% das mulheres com câncer de colo uterino dentro da faixa etária de 45 a 55 anos.

**Tabela 1.** Distribuição da faixa etária das pacientes internadas com câncer do colo de útero durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Amazonas.

Faixa etária	Nº	%
15-29	84	4,98%
30-39	411	24,37%
40-49	517	30,24%
50-59	433	25,68%
60-69	184	10,91%
70 ou mais	122	7,23%

**Fonte:** Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

A Figura 2 demonstra que a maioria (69,81%) das mulheres com câncer cervical eram pardas. Thuler<sup>23</sup>, traçou o perfil epidemiológico das pacientes com câncer de colo de útero no Brasil, no período de 2000 a 2009, e também revelou que as mulheres pardas compuseram a maior parte da sua amostra, com 47,9% das internações por esse tipo de câncer. O estudo de Fonseca<sup>24</sup> analisou a epidemiologia associada a essa doença, no Estado de Roraima, e obteve que as mulheres pardas foram responsáveis por 50% dos casos.



**Figura 2.** Distribuição da cor/raça das pacientes internadas com câncer do colo de útero durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Amazonas.

**Fonte:** Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

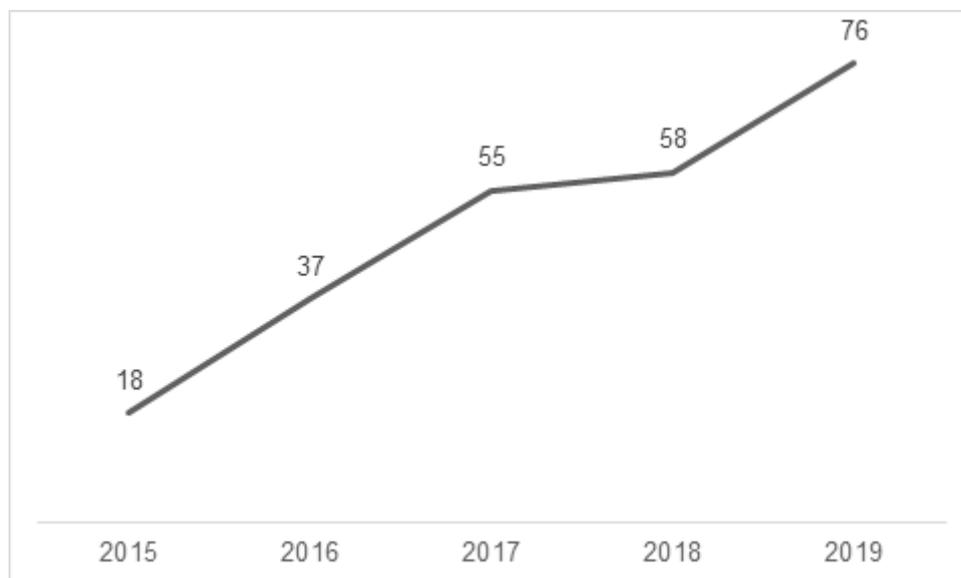
A Tabela 2 informa que a grande maioria das internações por câncer do colo do útero no Estado do Amazonas, concentrou-se na região composta por Manaus, Entorno e Alto Rio Negro, com 76,27% dos casos. Em contrapartida, nas outras 8 regiões do estado, o índice de internações por essa etiologia foi consideravelmente baixo. Esses dados demonstram um dos principais desafios para a saúde pública da região norte do país, caracterizado por importantes desigualdades regionais na oferta de serviços de saúde e que atinge, principalmente, os moradores das regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos.<sup>25-26-27</sup>

**Tabela 2.** Distribuição das pacientes internadas com câncer do colo do útero por região de internação, durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Amazonas.

REGIÃO DE INTERNAÇÕES	Nº	%
Manaus, Entorno e Alto Rio Negro	1239	76,27%
Rio Negro e Solimões	112	6,64%
Rio Madeira	16	0,94%
Médio Amazonas	38	2,25%
Baixo Amazonas	64	3,79%
Regional Purus	19	1,12%
Regional Juruá	21	1,24%
Triângulo	135	8,00%
Alto Solimões	42	2,49%

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

Conforme é demonstrado na Figura 3, o estudo identificou um aumento anual progressivo do número de óbitos por câncer cervical, nos 5 anos analisados, no Estado do Amazonas. Diversos estudos apontam que as diferenças regionais influenciam diretamente na mortalidade por essa doença no Brasil. Assim, enquanto observa-se uma tendência de redução das taxas de mortalidade por câncer do colo do útero nas regiões sul, sudeste e centro oeste, nota-se um aumento destas no nordeste e, principalmente, no norte do país.<sup>17</sup>



**Figura 3.** Representação do número de óbitos causados pelo câncer do colo do útero durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Amazonas.

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

Diversos são os fatores que influenciam no aumento da letalidade desse câncer no norte do país. Além do menor alcance das ações preventivas e da baixa oferta de serviços de saúde, em especial nas cidades do interior, déficits nas estratégias de rastreamento e

de diagnóstico precoce fazem com que, frequentemente, o diagnóstico ocorra de forma tardia, quando a paciente apresenta menor possibilidade de cura e, infelizmente, maior risco de morte.<sup>17,28,18</sup>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou que a maior parte das pacientes internadas com câncer do colo do útero no Estado do Amazonas, no período de 2015 a 2019, eram pardas e da faixa etária de 40 a 49 anos. Notou-se que a grande maioria dessas internações se concentrou na região composta por Manaus, Entorno e Alto Rio Negro.

Verificou-se um aumento progressivo anual do número de internações por câncer cervical, no Estado do Amazonas, nos 5 anos analisados. Também se observou um preocupante crescimento da mortalidade por essa etiologia nesse período.

É imprescindível que ocorra a intensificação das políticas públicas voltadas para a prevenção do câncer do colo do útero, principalmente nas cidades mais afastadas dos grandes centros urbanos da região norte. Além disso, é fundamental que as medidas de rastreamento e de diagnóstico sejam aprimoradas na região, com o intuito de, diminuir o tempo decorrido até o diagnóstico, para que o tratamento se inicie o mais precocemente possível.

## REFERÊNCIAS

- 1 Carvalho PG, O´Dwer G, Rodrigues NCP. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. *Saúde debate*. 2018; 118(42): 687-01.
- 2 Silva MA, Freitas HG, Ribeiro RL, Oliveira MNL, Sanches FCA, Thuler LCS. Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero. *Rev bras cancerol*. 2018; 64(1): 99-06.
- 3 Manoel AL, Rodrigues AB, Piva EZ, Warpechowski TP, Schuelter-Trevisol F. Avaliação do conhecimento sobre o vírus do papiloma humano (HPV) e sua vacinação entre agentes comunitários de saúde na cidade de Tubarão, Santa Catarina, em 2014. 2017; 26(2): 399-04.
- 4 Nakagawa JTT, Schirmer J, Barbieri M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(2): 307-11.

- 
- 5 Sousa ACO, Costa GS, Reis JQ, Goiano PDOL, Calaça MB. Caracterização das alterações citopatológicas e fatores de riscos associados ao desenvolvimento do câncer de colo utero. UNINGÁ Rev. 2017; 30(1): 67-1.
- 6 Sousa GP, Ledebur EICF, Araújo MVA, Dias GAS, Chagas EPF, Quaresma JAS, et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos da infecção genital pelo papilomavírus humano em gestantes do município de Imperatriz, estado do Maranhão, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude. 2018; 9(3): 31-8.
- 7 Abreu MNS, Soares AD, Ramos DAO, Soares FV, Filho GN, Valadão AF, et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2018; 23(3): 849-60.
- 8 Melo WA, Pelloso SM, Alvarenga A, Carvalho MDB. Fatores associados a alterações do exame citopatológico cérvico-uterino no Sul do Brasil. Rev Bras Saúde Matern. 2017; 17(4): 645-52.
- 9 Lopes VAS, Ribeiro JM. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. Ciênc Saúde Colet. 2018; 24(9): 3431-442.
- 10 Carvalho KF, Costa LMO, França RF. A relação entre hpv e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. Saúde Foco. 2019; 11: 264-78.
- 11 Silva DSM, Silva AMN, Brito LMO, Gomes SRL, Nascimento MDSB, Chein MBC. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2014; 19(4): 1163-170.
- 12 Speck NMG, Pinheiro JS, Pereira ER, Rodrigues D, Focchi GRA, Ribalta JCL. Rastreamento do câncer de colo uterino em jovens e idosas do Parque Indígena do Xingu: avaliação quanto à faixa etária preconizada no Brasil. Einstein. 2015; 13(1): 52-7.
- 13 Panobianco MS, Pimentel AV, Almeida AM, Oliveira ISB. Mulheres com Diagnóstico Avançado do Câncer do Colo do Útero: Enfrentando a Doença e o Tratamento. Rev bras cancerol. 2012; 58(3): 517-23.
- 14 Brito-Silva K, Bezerra AFB, Chaves LDP, Tanaka OY. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. Rev saúde pública. 2014; 48(2): 240-48.
- 15 Rangel G, Lima LD, Vargas EP. Condicionantes do diagnóstico tardio do câncer cervical na ótica das mulheres atendidas no Inca. Saúde debate. 2015; 39(107): 1065-78.
- 16 Costa JHG, Souza IRA, Santos EJA, Prazeres BAP, Andrade ML, Melo MFC, et al. Prevenção do câncer de colo do útero em comunidades ribeirinhas atendidas pelo Programa Luz na Amazônia, Estado do Pará, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude. 2011; 2(4): 17-2.

- 
- 17 Barbosa IR, Souza DLB, Bernal MM, Costa ICC. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. *Ciênc Saúde Colet.* 2016; 21(1): 253-62.
- 18 Junior NLR, Silva GA. Tendências temporais e fatores associados ao diagnóstico em estágio avançado de câncer do colo uterino: análise dos dados dos registros hospitalares de câncer no Brasil, 2000-2012. *Epidemiol Serv Saude.* 2018; 27(2):e201728.
- 19 Girianelli, VR, Gamarra CJ, Silva GA. Os grandes contrastes na mortalidade por câncer do colo uterino e de mama no Brasil. *Rev saúde pública.* 2014; 48(3): 459-67.
- 20 Sousa AMV, Teixeira CCA, Medeiros SS, Nunes SJC, Salvador PTCO, Barros RMB, et al. Mortalidade por câncer do colo do útero no estado do Rio Grande do Norte, no período de 1996 a 2010: tendência temporal e projeções até 2030. *Epidemiol Serv Saude.* 2016; 25(2): 311-22.
- 21 Feres TM, Rodrigues LS, Coser EX, Ferreira GJ, Murer LAM, Campos TG, et al. Prevalência de câncer no colo uterino: um estudo descritivo. *BJSCR.* 2018; 22(2): 54-8.
- 22 Soares MC, Mishima SM, Meincke SMK, Simino GPR. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do brasil. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2010; 14(1): 90-6.
- 23 Thuler LCS, Bergmann A, Casado L. Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária. *Rev bras cancerol.* 2012; 58(3): 351-57. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2010; 32(8): 386-92.
- 24 Fonseca AJ, Ferreira LP, Dalla-Benetta ACD, Roldan CN, Ferreira MLS. Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo de útero no Estado de Roraima: a perspectiva do SUS.
- 25 Silveira RP, Pinheiro R. Entendendo a Necessidade de médicos no Interior da amazônia – Brasil. *Rev bras educ med.* 2014; 38(4): 451-59.
- 26 Garnelo L, Sousa ABL, Silva CO. Regionalização em Saúde no Amazonas: avanços e desafios. *Ciênc Saúde Colet.* 2017; 22(4): 1225-234.
- 27 Garnelo L, Lima JG, Rocha ESC, Herkrath FJ. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. *Saúde debate.* 2018; 42(1): 81-9.
- 28 Assenço KC, Kluthcovsky ACGC, Mansani FP. Atraso no diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer de colo de útero atendidas pelo Sistema Único de Saúde em um centro de referência do Sul do Brasil. *Mundo saúde.* 2017; 41(4): 692-02.